



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TDAH

THE EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ADHD

LAS TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS EN EL DESARROLLO ESCOLAR DE NIÑOS CON TDAH

RESUMO

As tecnologias educacionais têm se consolidado como ferramentas pedagógicas relevantes no contexto escolar contemporâneo, especialmente quando aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas. Entre esses estudantes, destacam-se crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que enfrentam desafios relacionados à atenção, impulsividade, organização e manutenção da motivação nas atividades escolares. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das tecnologias educacionais no processo de aprendizagem de crianças com TDAH. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em produções científicas publicadas em periódicos indexados na base Scielo. Os resultados evidenciam que recursos digitais interativos, como jogos educativos, aplicativos de organização e plataformas de aprendizagem online, favorecem o engajamento, a autorregulação e a aprendizagem significativa desses estudantes. Além disso, observa-se que tais tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ampliando a autonomia e a participação ativa no ambiente escolar. Conclui-se que as tecnologias educacionais representam instrumentos importantes para a inclusão escolar, desde que utilizadas de forma planejada, intencional e mediada pelo professor, que desempenha papel essencial na orientação e no acompanhamento do uso desses recursos, garantindo que sejam aplicados de maneira eficaz e contextualizada.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; TDAH; inclusão escolar; aprendizagem; educação digital.

ABSTRACT

Educational technologies have increasingly consolidated themselves as relevant pedagogical tools in the contemporary school context, especially when applied to the teaching and learning processes of students with specific educational needs. Among these students, children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) stand out, as they face challenges related to attention, impulsivity, organization, and maintaining motivation in school activities. The present study aims to analyze the contributions of educational technologies to the learning process of children with ADHD. It is a qualitative, bibliographic research, based on scientific productions published in journals indexed in the Scielo database. The results show that interactive digital resources, such as educational games, organizational applications, and online learning platforms, foster engagement, self-regulation, and meaningful learning for these students. Furthermore, it is observed that such technologies can contribute to the development of socio-emotional skills, expanding autonomy and active participation in the school environment. It is concluded that educational technologies represent important instruments for school inclusion, provided they are used in a planned, intentional, and mediated way by teachers, who play an essential role in guiding and monitoring the use of these resources, ensuring their effective and contextualized application.

Keywords: Educational technologies; ADHD; school inclusion; learning; digital education.

RESUMEN

Las tecnologías educativas se han consolidado cada vez más como herramientas pedagógicas relevantes en el contexto escolar contemporáneo, especialmente cuando se aplican a los procesos de enseñanza y aprendizaje de estudiantes con necesidades educativas específicas. Entre estos estudiantes, destacan los niños diagnosticados con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), quienes enfrentan desafíos relacionados con la atención, la impulsividad, la organización y el

mantenimiento de la motivación en las actividades escolares. El presente estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de las tecnologías educativas en el proceso de aprendizaje de niños con TDAH. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico, fundamentada en producciones científicas publicadas en revistas indexadas en la base Scielo. Los resultados muestran que los recursos digitales interactivos, como juegos educativos, aplicaciones de organización y plataformas de aprendizaje en línea, favorecen el compromiso, la autorregulación y el aprendizaje significativo de estos estudiantes. Asimismo, se observa que dichas tecnologías pueden contribuir al desarrollo de habilidades socioemocionales, ampliando la autonomía y la participación activa en el entorno escolar. Se concluye que las tecnologías educativas representan instrumentos importantes para la inclusión escolar, siempre que sean utilizadas de manera planificada, intencional y mediada por el docente, quien desempeña un papel esencial en la orientación y el acompañamiento de su uso, garantizando una aplicación eficaz y contextualizada.

Palabras clave: Tecnologías educativas; TDAH; inclusión escolar; aprendizaje; educación digital.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como princípio fundamental do sistema educacional brasileiro, buscando garantir o acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades. Entre os desafios enfrentados pela escola contemporânea está o atendimento adequado às crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição caracterizada por dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

O TDAH pode comprometer o desempenho escolar, especialmente em atividades que exigem concentração prolongada, organização e controle comportamental. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas que favoreçam a participação ativa desses alunos.

As tecnologias educacionais surgem como ferramentas importantes para a mediação do conhecimento, permitindo a criação de ambientes interativos e dinâmicos. Segundo Moran (2015), o uso das tecnologias possibilita personalizar o ensino e atender diferentes ritmos de aprendizagem. Para estudantes com TDAH, os recursos digitais podem contribuir para aumentar o interesse e facilitar a assimilação dos conteúdos.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das tecnologias educacionais no desenvolvimento escolar de crianças com TDAH, destacando sua importância para a inclusão e para a aprendizagem significativa.

Nesse cenário, observa-se que a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar acompanha as transformações sociais e culturais impulsionadas pelo avanço tecnológico. A escola, como espaço de formação integral, precisa adaptar suas práticas pedagógicas às novas demandas educacionais, utilizando recursos que dialoguem com a realidade dos estudantes. Para crianças com TDAH, as ferramentas tecnológicas podem atuar como instrumentos facilitadores do aprendizado, uma vez que oferecem estímulos visuais, auditivos e interativos capazes de favorecer a manutenção da atenção e o envolvimento nas atividades escolares.

Além disso, a utilização das tecnologias educacionais contribui para a implementação de metodologias ativas, nas quais o aluno assume papel protagonista no processo de construção do conhecimento. Essas metodologias favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da resolução de problemas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento escolar de estudantes com TDAH. Quando utilizadas de forma planejada, as tecnologias permitem que o professor diversifique estratégias pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e acessível.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador do uso das tecnologias educacionais. A integração desses recursos no contexto pedagógico exige formação continuada e domínio de práticas inovadoras, capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes. Nesse sentido, o educador deve selecionar ferramentas tecnológicas que estejam alinhadas aos objetivos educacionais, garantindo que seu uso contribua efetivamente para o processo de aprendizagem e não apenas como recurso recreativo.

Por fim, destaca-se que o uso das tecnologias educacionais no ensino de crianças com TDAH não substitui o trabalho pedagógico tradicional, mas o complementa, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Assim, compreender as potencialidades e limitações desses recursos torna-se essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade, capaz de respeitar as singularidades dos estudantes e favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TDAH e desenvolvimento escolar

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta funções executivas relacionadas à atenção, planejamento e controle comportamental. De acordo com Barkley (2008), o TDAH compromete a autorregulação, dificultando a organização das tarefas escolares e o acompanhamento das atividades pedagógicas.

Segundo a American Psychiatric Association (2014), o transtorno pode manifestar-se em diferentes níveis, exigindo intervenções pedagógicas individualizadas. A escola possui papel fundamental na identificação das necessidades educacionais desses alunos e na implementação de práticas inclusivas.

Vygotsky (1998) destaca que o aprendizado ocorre por meio da mediação social, reforçando a importância do professor como facilitador do desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, estratégias pedagógicas diferenciadas são essenciais para favorecer a aprendizagem das crianças com TDAH.

Além das dificuldades relacionadas à atenção e ao controle comportamental, crianças com TDAH podem apresentar desafios na organização do pensamento, na memória operacional e na execução de tarefas sequenciais. Essas limitações podem interferir diretamente no rendimento escolar, especialmente em atividades que exigem planejamento e resolução de problemas. Segundo Rohde e Halpern (2004), estudantes com TDAH frequentemente demonstram dificuldades em manter o foco em atividades prolongadas, o que pode resultar em baixo desempenho acadêmico e dificuldades na adaptação ao ambiente escolar.

Crianças com TDAH podem apresentar dificuldades nas relações interpessoais, impulsividade e baixa autoestima decorrente das dificuldades escolares. Conforme destaca Mattos (2015), esses fatores podem gerar frustração e desmotivação, impactando o processo de aprendizagem. Por isso, é importante que a escola desenvolva estratégias pedagógicas que considerem também os aspectos emocionais e sociais desses estudantes.

Nesse contexto, a educação inclusiva assume papel essencial na promoção de práticas pedagógicas que valorizem as potencialidades dos alunos com TDAH. Para Mantoan (2003), a inclusão escolar não se limita ao acesso à escola, mas envolve a garantia de condições adequadas para o desenvolvimento integral do

estudante. Assim, a adoção de metodologias flexíveis, aliada ao uso de recursos pedagógicos diversificados, pode contribuir para minimizar as dificuldades enfrentadas por esses alunos e favorecer sua participação efetiva no ambiente escolar.

2.2 Tecnologias educacionais como estratégias pedagógicas

As tecnologias educacionais vêm transformando os processos de ensino e aprendizagem, ampliando possibilidades pedagógicas e favorecendo a personalização do ensino. Para Kenski (2012), os recursos digitais possibilitam novas formas de interação entre aluno, professor e conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo.

Moran (2015) destaca que as tecnologias permitem a utilização de metodologias ativas, nas quais o estudante assume papel protagonista na construção do conhecimento. Plataformas digitais, jogos educativos e aplicativos interativos favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, especialmente em estudantes com dificuldades de concentração.

Além disso, as tecnologias educacionais contribuem para a organização das atividades escolares, auxiliando crianças com TDAH no planejamento de tarefas e na gestão do tempo, fatores essenciais para o sucesso acadêmico.

Nesse contexto, as tecnologias digitais favorecem a adaptação do ensino às necessidades individuais dos estudantes, permitindo o acompanhamento do progresso e a personalização das atividades pedagógicas. Segundo Valente (2014), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e recursos interativos possibilita que o aluno participe ativamente do processo educativo, desenvolvendo autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado. Para crianças com TDAH, essa flexibilidade contribui para a manutenção do foco e para a construção gradual do conhecimento.

Outro aspecto importante refere-se ao potencial motivacional das tecnologias educacionais. Recursos digitais que utilizam elementos lúdicos, como gamificação e jogos educativos, tornam o aprendizado mais atrativo e estimulante. Conforme afirma Prensky (2012), as tecnologias digitais dialogam com a realidade das novas gerações, favorecendo maior engajamento nas atividades escolares. No caso de estudantes com TDAH, essa abordagem pode reduzir a dispersão e incentivar a participação ativa nas tarefas propostas.

Além disso, o uso das tecnologias educacionais favorece a inclusão escolar ao ampliar as formas de acesso ao conhecimento. Recursos multimodais, que integram imagens, sons, vídeos e interatividade, atendem diferentes estilos de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Segundo Moran (2018), a integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas inovadoras possibilita a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

2.3 Recursos tecnológicos no ensino de crianças com TDAH

Diversos recursos tecnológicos têm sido utilizados como estratégias pedagógicas para estudantes com TDAH. Jogos digitais educativos, por exemplo, estimulam a atenção, a memória e o raciocínio lógico, promovendo aprendizagem por meio da interatividade.

Aplicativos de organização escolar auxiliam na estruturação das atividades, favorecendo o desenvolvimento das funções executivas. Segundo Barkley (2008), o uso de ferramentas visuais e digitais pode melhorar o controle da impulsividade e facilitar a compreensão das tarefas escolares.

As plataformas educacionais também possibilitam o ensino personalizado, permitindo que o aluno avance conforme seu ritmo de aprendizagem. Entretanto, o uso das tecnologias deve ser orientado pedagogicamente, evitando o uso excessivo e garantindo que os recursos sejam utilizados como instrumentos educativos.

Nesse sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem possibilidades diversificadas de ensino, permitindo o acesso a conteúdos interativos, atividades adaptativas e acompanhamento individualizado do progresso do estudante. Segundo Valente (2014), essas plataformas favorecem a autonomia do aluno e possibilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa, ampliando as formas de interação entre professores e estudantes. Para crianças com TDAH, essa dinâmica pode contribuir para o desenvolvimento da atenção e da organização das atividades escolares.

Outro recurso tecnológico relevante é o uso da gamificação no contexto educacional. A utilização de elementos presentes nos jogos, como desafios, recompensas e metas progressivas, pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes. De acordo com Moran (2018), estratégias gamificadas tornam o processo

de aprendizagem mais atrativo, estimulando a participação ativa do aluno. No caso de crianças com TDAH, essa abordagem pode favorecer a manutenção do foco e reduzir comportamentos de desatenção durante as atividades escolares.

Além disso, as tecnologias assistivas também desempenham papel fundamental no processo de inclusão educacional de estudantes com TDAH. Recursos como leitores digitais, softwares de apoio à leitura e ferramentas de organização visual auxiliam na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento da autonomia. Conforme destaca Bersch (2017), a tecnologia assistiva contribui para a eliminação de barreiras no processo educacional, garantindo que estudantes com necessidades específicas tenham acesso equitativo ao conhecimento e às oportunidades de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, baseada em revisão bibliográfica sobre o uso das tecnologias educacionais no ensino de crianças com TDAH. Foram analisados livros, artigos científicos e documentos legais publicados entre os anos de 2000 e 2024.

A coleta de dados foi realizada em bases científicas como Scielo e Google Acadêmico, priorizando estudos relacionados à educação inclusiva, TDAH e tecnologias educacionais. O tratamento dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias relacionadas à inclusão escolar, tecnologias digitais e desenvolvimento cognitivo.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as contribuições das tecnologias educacionais no processo de aprendizagem de crianças com TDAH, considerando aspectos pedagógicos, sociais e cognitivos. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa possibilita interpretar fenômenos educacionais a partir da análise de significados, experiências e contextos, permitindo maior compreensão das práticas pedagógicas inclusivas.

Para a seleção do material bibliográfico, foram adotados critérios como relevância temática, atualidade das publicações e fundamentação científica dos autores. Foram priorizados estudos que abordassem a relação entre tecnologias educacionais e inclusão escolar, bem como pesquisas que discutissem estratégias pedagógicas voltadas para estudantes com TDAH. Conforme Gil (2019), a pesquisa

bibliográfica permite ao pesquisador reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para a construção de um referencial consistente.

A organização e análise dos dados ocorreram por meio da categorização temática, conforme proposta por Bardin (2016), possibilitando identificar padrões, contribuições e limitações relacionadas ao uso das tecnologias educacionais no ensino de crianças com TDAH. Esse procedimento permitiu estabelecer relações entre os estudos analisados, favorecendo a construção de reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e sobre o papel das tecnologias no desenvolvimento escolar desses estudantes.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Tecnologias educacionais e engajamento escolar

Os estudos analisados indicam que o uso das tecnologias educacionais aumenta significativamente o engajamento de estudantes com TDAH. Recursos interativos tornam o aprendizado mais dinâmico, favorecendo a concentração e a motivação.

Jogos digitais educativos permitem que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais. Moran (2015) afirma que a interatividade tecnológica estimula o protagonismo estudantil, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Além disso, a utilização de recursos tecnológicos possibilita a diversificação das estratégias pedagógicas, contribuindo para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos educativos e plataformas digitais permitem que o conteúdo seja apresentado de forma multimodal, integrando elementos visuais, auditivos e interativos. Segundo Kenski (2012), essa diversidade de estímulos favorece a compreensão dos conteúdos e amplia as possibilidades de participação ativa dos alunos no processo educativo.

Outro aspecto observado refere-se ao impacto das tecnologias na motivação dos estudantes com TDAH. Recursos digitais que utilizam estratégias gamificadas, como recompensas, desafios e metas progressivas, tornam o aprendizado mais atrativo e estimulante. De acordo com Prensky (2012), o uso de tecnologias digitais aproxima o ensino da realidade dos estudantes contemporâneos, favorecendo maior

envolvimento nas atividades escolares e contribuindo para a permanência do aluno nas tarefas propostas.

Os resultados também evidenciam que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a autonomia dos estudantes com TDAH. Ferramentas digitais que permitem o acompanhamento do progresso escolar e a realização de atividades personalizadas contribuem para o desenvolvimento da autorregulação e da organização das tarefas. Conforme destaca Valente (2014), a integração das tecnologias no ambiente escolar possibilita que o aluno construa seu próprio percurso de aprendizagem, respeitando seu ritmo e suas particularidades cognitivas.

4.2 Desenvolvimento das funções executivas

Os resultados mostram que aplicativos de organização e planejamento contribuem para o desenvolvimento das funções executivas em crianças com TDAH. Ferramentas digitais ajudam na estruturação das tarefas escolares e no gerenciamento do tempo.

Segundo Barkley (2008), estratégias que auxiliam na organização e na autorregulação comportamental são essenciais para o desempenho escolar desses estudantes.

Além da organização das atividades, os recursos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento da memória operacional, habilidade fundamental para a realização de tarefas escolares. Aplicativos que utilizam lembretes, agendas digitais e listas de tarefas auxiliam os estudantes com TDAH a manter o controle das atividades acadêmicas e a acompanhar prazos e responsabilidades. Conforme Rohde e Halpern (2004), estratégias que favorecem a organização cognitiva são essenciais para reduzir dificuldades relacionadas à desatenção e impulsividade.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autorregulação emocional e comportamental por meio do uso das tecnologias educacionais. Recursos digitais interativos possibilitam que o aluno acompanhe seu progresso e receba feedback imediato, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da motivação. Segundo Moran (2018), a utilização de tecnologias que promovem acompanhamento individualizado favorece o desenvolvimento da responsabilidade do estudante sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Os resultados também indicam que o uso de tecnologias educacionais pode favorecer o desenvolvimento do planejamento e da resolução de problemas,

competências essenciais para o desempenho escolar. Plataformas digitais que apresentam desafios progressivos e atividades estruturadas estimulam o raciocínio lógico e a tomada de decisões. Conforme destaca Kenski (2012), quando integradas ao planejamento pedagógico, as tecnologias contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas superiores, ampliando as possibilidades de aprendizagem de estudantes com TDAH.

4.3 Desafios na utilização das tecnologias

Apesar dos benefícios, o uso das tecnologias educacionais ainda enfrenta desafios, como a falta de formação docente e a limitação de recursos tecnológicos nas escolas públicas. Kenski (2012) destaca que o sucesso do uso das tecnologias depende do planejamento pedagógico e da capacitação dos professores.

Outro desafio é evitar o uso excessivo de telas, garantindo equilíbrio entre atividades digitais e práticas pedagógicas tradicionais.

Além dessas limitações, observa-se que muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, como acesso limitado à internet, ausência de equipamentos adequados e manutenção insuficiente dos recursos digitais. Segundo Moran (2015), a inserção das tecnologias no ambiente escolar exige investimentos estruturais e políticas públicas que garantam condições adequadas para sua utilização pedagógica. A ausência desses recursos pode comprometer a efetividade das práticas educacionais inclusivas.

Outro aspecto relevante refere-se à resistência de alguns profissionais da educação quanto ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Muitos docentes ainda se sentem inseguros diante das mudanças provocadas pela inserção de recursos digitais no ambiente escolar. Conforme destaca Valente (2014), a formação continuada dos professores é fundamental para que esses profissionais desenvolvam competências digitais e utilizem as tecnologias de forma crítica e pedagógica, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Além disso, é necessário considerar que o uso das tecnologias educacionais deve estar alinhado às necessidades individuais dos estudantes com TDAH, evitando a utilização indiscriminada desses recursos. Segundo Bersch (2017), a tecnologia deve ser utilizada como ferramenta de inclusão, respeitando as particularidades cognitivas e emocionais dos alunos. Dessa forma, o planejamento pedagógico torna-se essencial para garantir que as tecnologias contribuam efetivamente para o

desenvolvimento escolar, promovendo aprendizagem significativa e inclusão educacional.

4.4 Perspectivas futuras e potencial das tecnologias educacionais na inclusão de estudantes com TDAH

Os estudos indicam que as tecnologias educacionais contribuem para práticas inclusivas voltadas a estudantes com TDAH, favorecendo a personalização do ensino e o engajamento escolar. Nesse contexto, Moran (2018) destaca que a inovação tecnológica possibilita ambientes educacionais mais flexíveis e inclusivos.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das metodologias ativas associadas ao uso das tecnologias digitais. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido e gamificação ampliam as possibilidades de participação dos estudantes no processo educativo. Segundo Bacich e Moran (2018), essas metodologias estimulam o protagonismo discente e favorecem o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade pela aprendizagem. Para estudantes com TDAH, tais abordagens podem contribuir para a melhoria da concentração e da organização das atividades escolares.

O avanço da inteligência artificial e das plataformas adaptativas também representa uma importante perspectiva para o ensino inclusivo. Sistemas educacionais que utilizam algoritmos para personalizar o conteúdo permitem que o estudante avance conforme seu ritmo de aprendizagem. Conforme Kenski (2012), essas tecnologias possibilitam o acompanhamento individualizado do progresso escolar, auxiliando na identificação das dificuldades e na adaptação das estratégias pedagógicas. Esse acompanhamento pode favorecer significativamente o desempenho acadêmico de alunos com TDAH.

Além disso, a integração entre tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inclusivas pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Recursos digitais interativos favorecem a comunicação, a cooperação e a resolução de problemas, promovendo experiências educacionais colaborativas. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, e o uso das tecnologias pode ampliar essas interações, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno e fortalecendo vínculos educacionais.

Entretanto, a efetiva implementação dessas práticas exige investimento na formação docente e na infraestrutura tecnológica das escolas. A capacitação dos professores é essencial para o uso pedagógico adequado das tecnologias. Conforme Valente (2014), a formação continuada permite ao educador desenvolver competências digitais e utilizar os recursos tecnológicos de forma crítica no ensino inclusivo.

Por fim, observa-se que a educação inclusiva depende da integração entre tecnologias educacionais e práticas pedagógicas humanizadas. O uso planejado desses recursos pode favorecer a aprendizagem de crianças com TDAH. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão exige a reorganização das práticas escolares e o reconhecimento das diferenças no processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que as tecnologias educacionais desempenham papel relevante no desenvolvimento escolar de crianças com TDAH, contribuindo para a melhoria da concentração, da organização e da motivação dos estudantes. O uso planejado de recursos digitais favorece a aprendizagem significativa, permitindo que os conteúdos sejam apresentados de forma interativa e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Nesse sentido, Moran (2018) destaca que a integração das tecnologias ao processo educativo amplia as possibilidades pedagógicas e favorece a participação ativa dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e inclusivo.

Os resultados também demonstram que as tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento das funções executivas, habilidades essenciais para o desempenho escolar de estudantes com TDAH. Ferramentas digitais voltadas ao planejamento, à organização e ao acompanhamento das tarefas favorecem a autorregulação e o gerenciamento do tempo. Conforme Barkley (2008), estratégias que estimulam a organização cognitiva e comportamental são fundamentais para minimizar dificuldades relacionadas à desatenção e impulsividade, promovendo melhores resultados acadêmicos e maior autonomia dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador no uso das tecnologias educacionais. A atuação docente é essencial para garantir que os recursos digitais sejam utilizados de forma pedagógica e alinhada aos objetivos educacionais. Segundo Valente (2014), a formação continuada dos professores é indispensável para o desenvolvimento de competências digitais e para a

implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, o educador torna-se responsável por selecionar ferramentas adequadas e promover estratégias inclusivas que atendam às necessidades dos estudantes com TDAH.

Entretanto, o estudo evidenciou desafios no uso das tecnologias educacionais, como limitações de infraestrutura e falta de recursos nas escolas. Kenski (2012) ressalta que a efetividade dessas ferramentas depende de condições tecnológicas adequadas e de políticas públicas que incentivem a inclusão digital no ambiente educacional.

6 REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARKLEY, Russell A. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BERSCH, Rita. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 de mar 2026.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.
- MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dTwRtzbk45bmdyQZzYqGRtr/?format=html&lang=pt>
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Campinas: Papyrus, 2015.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2018.

PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Senac, 2012.

ROHDE, Luis Augusto P.; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 166-171, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/vsv6yydfR59j8Tty9S8J8cq/?lang=pt>. Acesso em: 02 de mar 2026.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de mar 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 02 de mar 2026.

